

Percepção da depressão por estudantes de diferentes áreas da PUC Minas Betim

How PUC Minas students from different areas of knowledge perceives depression.

Laís C. Almeida; Liza P. Leocádio; Henrique Leonardo Guerra; Renato D. Silveira.

Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115, laiscampolina@hotmail.com

Palavras-chave: percepção; depressão; estudantes

Keywords: perception; depression; students

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão enquadra-se entre os transtornos mentais comuns, atingindo aproximadamente 350 milhões de pessoas no mundo. Contudo, mesmo sendo considerada uma patologia, há um grande estigma ao redor desse transtorno. Nesse contexto, o presente estudo objetivou avaliar qual a proporção dos estudantes universitários é capaz de identificar como problema de saúde a descrição de um caso típico de depressão. **Metodologia:** Foi utilizada uma vinheta padronizada que seguiu os critérios do “Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-IV (DSM-IV)” e da Classificação Internacional de Doenças-10 (CID-10). A mesma vinheta foi utilizada em um estudo semelhante feito pela UNIFESP (Peluso ETP;Blay SL, 2008). Foram entrevistados 297 alunos entre os 11 cursos da PUC Betim. Dividindo os cursos nas três grandes áreas, foram entrevistados 73 alunos de humanas, 60 alunos de exatas e 164 alunos da saúde. **Resultados e Discussão:** Para a análise dos resultados foi utilizado o programa estatístico Epidata e pudemos perceber: 78% dos alunos de humanas, 88% de exatas e 94% da saúde reconheceram depressão como o quadro descrito na vinheta. Na análise do qui-quadrado, encontramos o $p=0,001$. Como $p < 0,05$, a diferença entre as áreas foi significativa. Quando comparamos por sexo percebemos que 92% das mulheres entrevistadas reconheceram o quadro de depressão enquanto esse reconhecimento foi feito por 81% dos homens ($p=0,005$), que também é uma diferença significativa. Na análise de outro dado, comparamos como os alunos das diferentes áreas reconheciam doença mental dentro do quadro de depressão e encontramos $p=0,102$, que não é uma diferença significativa. **Considerações:** Dessa forma, podemos concluir que os estudantes da área da saúde reconhecem mais o quadro de depressão, mas quando se trata de relacionar esse quadro como doença mental todas as áreas reconhecem pouco (apenas 46% dos alunos classificaram como um transtorno mental).